

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD**  
**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA**  
**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**MATHEUS VINICIUS DORCE**

**FATORES QUE INFLUENCIAM BENEFICIÁRIOS DA REFORMA**  
**AGRÁRIA EM ADOTAR MÉTODOS AGROECOLÓGICOS DE**  
**PRODUÇÃO**

**DOURADOS/MS**

**2017**

MATHEUS VINICIUS DORCE

**FATORES QUE INFLUENCIAM BENEFICIÁRIOS DA REFORMA  
AGRÁRIA EM ADOTAR MÉTODOS AGROECOLÓGICOS DE  
PRODUÇÃO**

Trabalho de Graduação apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Professor Dr. João Augusto Rossi Borges

Banca Examinadora:  
Dr. Cláudio Favarini Ruviano  
Me. Fábio Mascarenhas Dutra

DOURADOS/MS

2017

FATORES QUE INFLUENCIAM BENEFICIÁRIOS DA REFORMA AGRÁRIA EM  
ADOTAR MÉTODOS AGROECOLÓGICOS DE PRODUÇÃO  
MATHEUS VINICIUS DORCE

Esta monografia foi julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Administração pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:

Presidente

Avaliador(a)

Avaliador(a)

## **RESUMO**

O Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA) aponta que os beneficiários de Projetos de Assentamentos implantados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) devem utilizar métodos de produção agroecológicos em suas propriedades. Entretanto, há indícios empíricos apontando que os assentados estão optando por métodos de produção convencionais. O presente estudo teve como objetivo analisar os fatores que influenciam os beneficiários da reforma agrária, situados próximos ao município de Juti, Mato Grosso do Sul - Brasil, em adotar métodos agroecológicos de produção. Os resultados mostraram que em 64% das propriedades pesquisadas, os métodos produtivos aplicados são convencionais (utilização de agroquímicos, monoculturas), e um pequeno grupo de entrevistados admitiu fazer uso de reservas ambientais para produzir; os principais fatores que influenciam os assentados no momento de definir os métodos produtivos são: recursos financeiros disponíveis, saúde dos consumidores e experiências em formas de produzir. Portanto, concluiu-se que a maioria dos produtores pesquisados não seguem o PNRA e que o subsídio e suporte técnico devem ser amplificados e intensificados por parte do INCRA, para fomentar e implementar as formas de produção sustentáveis nos assentamentos.

Palavras-chave: fatores; influência; sustentáveis; PNRA.

## **ABSTRACT**

The National Plan for Agrarian Reform (PNRA) indicates that the beneficiaries of Settlement Projects implemented by the National Institute of Colonization and Agrarian Reform (INCRA) must use agroecological methods of production in their properties. However, there is empirical evidence pointing out that settlers are opting for conventional production methods. The present study had as objective to analyze the factors that influence the beneficiaries of the agrarian reform, located near the municipality of Juti, Mato Grosso do Sul - Brazil, to adopt agroecological methods of production. The results showed that in 64% of the properties surveyed, the productive methods applied were conventional (use of agrochemicals, monocultures), and a small group of interviewees admitted using environmental reserves to produce; The main factors that influence the settlers when defining the productive methods are: available financial resources, consumer health and experiences in ways of producing. Therefore, it was concluded that most of the producers surveyed do not follow the PNRA and that the subsidy and technical support should be amplified and intensified by INCRA to foster and implement sustainable forms of production in the settlements.

Keywords: factors; influence; sustainable; PNRA.

## **LISTAS DE TABELAS**

Tabela 1 - Métodos produtivos utilizados nos assentamentos.....	23
Tabela 2 - Informações importantes .....	27

## **LISTAS DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 - Itens utilizados no processo produtivo.....	24
Gráfico 2 - Fatores que influenciaram na adoção de métodos agroecológicos .....	26
Gráfico 3 - Participação em seminários e cursos.....	29
Gráfico 4 - Conhecimento a respeito do PNRA .....	30

## **LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

APP - Área de Preservação Permanente;

DR – Doutor;

HA – Hectares;

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária;

ME – Mestre;

MS - Mato Grosso do Sul;

PA - Projeto Assentamento;

PNRA - Plano Nacional de Reforma Agrária;

RS - Rio Grande do Sul;

UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados.



## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA.....	11
1.2 OBJETIVOS.....	11
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
1.2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
1.3 JUSTIFICATIVA.....	12
2 REVISÃO TEÓRICA.....	13
2.1 VARIÁVEIS QUE INFLUENCIAM A TOMADA DE DECISÃO.....	14
2.2 PRODUÇÃO DA REFORMA AGRARIA SEGUNDO O PNRA.....	17
3 METODOLOGIA.....	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
4.1 CARACTERIZAÇÃO SÓCIO ECONOMICA DA AMOSTRA.....	22
4.2 TIPOS DE PRODUÇÃO ADOTADAS E FATORES QUE INFLUENCIARAM NA ADOÇÃO DE METODOS DE PRODUÇÃO.....	23
4.3 INFORMAÇÕES MAIS IMPORTANTES E SUAS FONTES.....	27
4.4 PARTICIPACAO EM CURSOS E SEMINARIOS SOBRE PRODUÇÃO AGROECOLOGICA.....	28
4.5 CLASSIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO A RESPEITO DO PNRA.....	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
6 REFERÊNCIAS.....	33
7 ANEXOS.....	36
7.1 QUESTIONÁRIO.....	36

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, em novembro de 2016, existiam 1.346.798 famílias assentadas, distribuídas em 9.340 assentamentos, em uma área total de 88.819.725 hectares (ha) (BRASIL, I., 2016c). Especificamente no estado do Mato Grosso do Sul – MS, o número de assentamentos é de 204, de acordo com dados da mesma fonte. Três destes assentamentos foram implantados próximos ao município de Juti/MS, em uma região que faz parte do território da Grande Dourados, caracterizada pelo extrativismo da erva mate e migrações que povoaram e marcaram a história desta terra (NASCIMENTO et al., 2010).

Dentre os Projetos de Assentamento – PA, no MS, destacam-se principalmente o Itamarati, pertencente a cidade de Ponta Porã, pois é considerado o maior PA da América Latina. Instalados próximos ao município de Juti/MS, estão: Santa Clara II; Guanabara; Sebastião da Rosa da Paz. O projeto de assentamento de Santa Clara II foi criado em 16/11/2004 e tem capacidade para 80 famílias, assentando em novembro de 2016, 78 em 1.243 ha. Este PA está localizado no município de Juti. O projeto de assentamento Guanabara foi criado em 31/10/2001 e está situado a leste de Amambaí/MS, a mais de 80 km da zona urbana deste município. Juti é o centro urbano mais próximo, por este motivo atende as necessidades dos beneficiários (saúde, educação, comércio e mercado/alimentação). Em novembro de 2016, Guanabara tinha capacidade máxima de assentar 98 famílias em 2.660 ha e todos os lotes estão atualmente ocupados. Já o projeto de assentamento Sebastião Rosa da Paz foi criado em 29/12/2000, entre os municípios de Amambaí e Juti, sendo separado pelas águas do rio Amambaí. Em outubro de 2016, apresentava capacidade para assentar 51 famílias, mas assenta 41 no território de Amambaí e 9 no território de Juti, em uma área total de 1.427 ha de terra (BRASIL, I., 2016b; SEVERO, 2010).

Estes assentamentos foram implantados de acordo com o Plano Nacional de Reforma Agrária - PNRA, um plano do governo federal do Brasil. A partir do PNRA, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, que se trata de uma autarquia federal, criada pelo Decreto nº 1.110, de 9 de julho de 1970, “com a missão prioritária de realizar a reforma agrária, manter o cadastro nacional de imóveis rurais e administrar as terras públicas da União” (BRASIL, I., 2016a), concede aos beneficiários lotes ou glebas de terra para que estes desenvolvam atividades rurais em regime de economia familiar.

A partir de 2005, o PNRA II estruturou novas diretrizes políticas, metas e meios para a execução da reforma agrária no Brasil, buscando atender as demandas da minoria por acesso à terra, como forma de promover justiça social, segurança alimentar, renda digna e direitos

fundamentais aos beneficiários, ao passo que incentivaria e alavancaria a economia com as injeções de recursos no setor primário-rural. Todas essas iniciativas são apresentadas intrinsecamente atreladas ao conceito de sustentabilidade, aumento de produtividade, rentabilidade e preservação dos recursos naturais. Isso pode ser observado no texto do PNRA II: “transformar o meio rural brasileiro em um lugar de vida economicamente próspera, socialmente justa, ecologicamente sustentável e democrática” (BRASIL, M., pag 7, 2005). Ainda, é expresso que os novos Projetos de Assentamentos visariam conciliar a sustentabilidade ambiental, a viabilidade econômica e a integração produtiva com o desenvolvimento econômico-social. Portanto, entendesse que o objetivo do PNRA, é desenvolver a reforma agrária de forma que a produção oriunda dos assentamentos seja sustentável, logo, os beneficiários destes projetos, teriam que adotar meios de produção sustentáveis e alternativos aos convencionais (como exemplo de meios convencionais temos a monocultura, que pode acarretar degradação de solos, e demanda a utilização de agrotóxicos, agroquímicos e transgênicos; além disso, há suspeitas de uso de Áreas de Preservação Permanente –APP, para fins produtivos/comerciais, o que caracteriza crime ambiental). Exemplos de meios de produção alternativos são os baseados em agroecologia, e que estão alinhados ao conceito de sustentabilidade do PNRA.

## 1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMATICA

Porém, indícios empíricos apontam que os assentados acabam escolhendo métodos de produção agrícolas convencionais, transformando pequenos lotes de terra em minifúndios, que replicam as políticas de produção de grandes propriedades. Diante do exposto, é formulada a seguinte questão de pesquisa: Os beneficiários da reforma agrária, situados próximos ao município de Juti-MS, estão optando por métodos produtivos agroecológicos?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 OBJETIVO GERAL

Assim, o objetivo geral do estudo é: identificar os fatores que influenciam os beneficiários da reforma agrária, situados próximos ao município de Juti-MS, em adotar métodos agroecológicos de produção.

### 1.2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos são: investigar quais os métodos produtivos atuais dos beneficiários; comparar os métodos atualmente utilizados com os preconizados no PNRA.

Para cumprir esses objetivos, o presente estudo realizou um levantamento através da aplicação de questionários estruturados junto à uma amostra de assentados dos três assentamentos citados, próximos ao município de Juti-MS.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Esse trabalho se justifica porque aborda assuntos produtivos de gestão e tomada de decisão, no âmbito social, ambiental e governamental. Busca aplicar os instrumentos de pesquisa técnicos e metódicos, do curso de Administração Bacharelado, da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, na esfera regional, tentando atender uma das missões básicas desta instituição (UFGD), que é integrar a universidade pública à população.

Esse trabalho busca expandir o conhecimento acadêmico a respeito do processo de tomada de decisão dos produtores da reforma agrária, ao ponto que analisa se o PNRA está sendo aplicado como foi apresentado, se o planejamento e as práticas agroecológicas estão sendo seguidas. Esse estudo se torna relativamente inédito, pois foram encontradas, na busca bibliográfica, poucas pesquisas com enfoque na reforma agrária e tomada de decisão. Pretende-se, com os resultados dessa pesquisa, propor ações que possam ser colocadas em prática por organizações governamentais para estimular a adoção de métodos agroecológicos pelos beneficiários da reforma agrária.

## 2 REVISÃO TEÓRICA

Teorias sobre como os indivíduos tomam suas decisões estão presentes em estudos e pesquisas no âmbito agrícola. Uma das principais teorias desenvolveu-se a partir das ideias de Herbert Simon (1970). Teorias derivadas das ideias principais de Simon foram utilizadas por Gomes e Reichert (2013) e Valente (2014) para analisar o processo administrativo e a tomada de decisão de agricultores familiares em transição agroecológica; por Borges (2010), para abordar riscos e mecanismos de gerenciamento na produção de *commodities* agrícolas; por Dalcin (2010), com intuito de analisar o processo de tomada de decisão na agricultura; e por Souza (2015) para analisar, em pesquisa bibliográfica internacional, variáveis que influenciam a tomada de decisão do agricultor em adotar produção convencional ou optar pela produção orgânica.

As principais teses de Herbert Simon, foram desenvolvidas a partir do questionamento da ideia de completa racionalidade humana na tomada de decisão, que era utilizada na abordagem clássica da economia. Préve, Moritz e Pereira (2010) argumentam que a Abordagem Clássica ou Racional, era a corrente de pensamento utilizada em organizações europeias e americanas nas primeiras décadas do século XX. Nessa época, o processo decisório era tratado de maneira técnica, fragmentada e unilateral. Essa abordagem resultou na concepção de um ser humano completamente racional, escolhendo a melhor decisão, em qualquer cenário ou situação, considerando previamente todas as alternativas e consequências.

Porém, Simon (1970) contestou esta abordagem da racionalidade plena, apresentando a abordagem da racionalidade humana limitada. Nessa abordagem, são considerados os limites da capacidade humana e as influências do ambiente sob o julgamento da decisão. Simon argumentou que os tomadores de decisão empregam seus recursos em tomar decisões satisfatórias, buscando atender as limitações dos problemas (SIMON, 1963). Outros autores compartilham da visão, referenciando Simon, exemplo: Reichert e Gomes (2013), Borges (2010), Dalcin (2010), Souza (2015), Préve, Moritz e Pereira (2010), Braga (1987).

Para Simon (1963), cada decisão se trata de um processo de análise e deliberação, dentre diversas possibilidades disponíveis no trajeto, que o tomador da decisão deverá trilhar. Gomes, Gomes e Almeida (pag. 2, 2006) definem decisão como:

- a) Processo de colher informações, atribuir importância a elas e posteriormente buscar possíveis alternativas de solução, e por fim, fazer a escolha entre as alternativas.
- b) Dar solução, deliberar, tomar decisão.

Simon (1970), aponta seis elementos clássicos na tomada de decisão:

- O tomador de decisão: se trata do sujeito que faz uma escolha ou opta entre várias alternativas de ação;
- Os objetivos: que o tomador de decisão almeja alcançar através de suas ações;
- As preferências: critérios que o tomador de decisão usa para efetuar sua decisão;
- A estratégia: o caminho da ação, que o tomador de decisão determina, para alcançar os objetivos, dependendo dos recursos que tenha ao seu dispor;
- A situação: aspectos do ambiente que estão a volta do decisor, muitos dos quais ele não pode controlar, conhecimento ou compreensão e que afetam sua escolha;
- O resultado: é a consequência de uma decisão.

Por ser amplamente utilizado, e ter promovido avanços nos estudos de como as pessoas decidem, este estudo usará as ideias do modelo de tomada de decisão de Simon. Diante da amplitude de classificações, etapas e definições de processo decisório, esta pesquisa dará enfoque a etapa de decisão de escolha entre as alternativas possíveis, ou seja, este estudo está interessado na escolha dos métodos de produção dos assentados da reforma agrária, situados próximos ao município de Juti.

## 2.1 VARIÁVEIS QUE INFLUENCIAM A TOMADA DE DECISÃO

Para definir as variáveis que possivelmente interferem na tomada de decisão sobre métodos produtivos rurais, o estudo se baseou em artigos, teses e dissertações que utilizaram as ideias de Simon na área rural. Estas variáveis estão relacionadas a seguir, e embasaram o desenvolvimento do questionário desta pesquisa.

Reichert e Gomes (2013) desenvolveram um estudo com agricultores em transição de métodos produtivos agrícolas convencionais para orgânicos, no Rio Grande do Sul (RS). Também no RS, Dalcin (2010) abordou o processo de tomada de decisão na agricultura, sob os aspectos sociais, institucionais, culturais, organizacionais e pessoais. Valente (2014), pesquisou os agricultores cooperados do RS, em transição agroecológica. Pádua (2014), pesquisou aspectos inerentes a produção agrícola e comercialização de produtos orgânicos no estado de MS. Souza, Machado e Dalcin (2015), em pesquisa bibliográfica, abordaram e

analisaram, estudos internacionais, identificando fatores que influenciam a decisão dos agricultores em optarem pela produção orgânica.

Reichert e Gomes (2013) apresentam que na maioria das propriedades que eles pesquisaram, o casal assume em conjunto o papel de tomar as decisões. Já Dalcin (2010), mais especificamente, aponta que a decisão ligada à produção, em mais da metade das propriedades pesquisadas é tomada pela família em conjunto. Valente (2014), também contribuindo neste tema, evidenciou que um dos elementos que auxilia os produtores pesquisados por ele, no ato de tomar uma decisão, é a família.

No que tange as motivações para migrar de métodos produtivos, Reichert e Gomes (2013), identificaram, em primeiro lugar, como maiores motivadores da decisão, o de optar por métodos de produção orgânica, fatores relacionados a melhorias na qualidade de vida e saúde. Em sua pesquisa, foram levadas em consideração, tanto a saúde dos trabalhadores na propriedade, quanto a dos consumidores dos produtos, devido ao uso de agrotóxicos. Em segundo lugar, ficaram as oportunidades de negócio, seguidos dos aspectos econômicos. Foram constatados também como motivadores as pressões a respeito de impactos socioambientais, o apoio da família e questões de estilo de vida, na escolha de determinado método de produção. Para os produtores pesquisados por Valente (2014), o principal motivo que levou a troca de sistema produtivo foi o desejo de preservar a própria saúde e a dos consumidores. Nos resultados obtidos por Pádua (2014), o principal fator que motivou o interesse de agricultores familiares de Mato Grosso do Sul em aderirem à produção orgânica foi o interesse em consumir alimentos mais saudáveis e conseqüentemente a não utilização de agroquímicos no ambiente. Porém, Valente (2014) salientou que a opção “benefícios econômicos”, aparece em terceiro lugar nas respostas obtidas, a respeito das motivações de troca de sistema produtivo, demonstrando preocupação, tanto com o bem-estar, quanto com o aumento da renda da família.

Na abordagem da mesma temática, via levantamentos bibliográficos, Souza, Machado e Dalcin (2015), citam dentre as principais razões que levaram agricultores de diferentes países em adotar a produção orgânica: evitar os efeitos nocivos de substâncias químicas sintéticas; fatores filosóficos/ estilo de vida; declínio da fertilidade do solo; poluição das águas e dos solos; custos de fertilizantes, pesticidas e fungicidas, percepção de maior rentabilidade econômica, sistema de produção mais saudável, satisfação pessoal.

Em relação às informações que contribuem no processo decisório rural, Reichert e Gomes (2013), salientam que as mais importantes, para os agricultores pesquisados, foram informações a respeito do clima, seguidamente de informações técnicas e preços de insumos.

Dalcin (2010) argumenta que os agricultores sempre ou frequentemente acompanham notícias sobre suas atividades, caracterizando este tipo de informação como importante na tomada de decisão.

Em relação à influência no processo de decisão, Dalcin (2010) apurou que os entrevistados são influenciados por informações oriundas dos mais velhos e dos vizinhos. Essa pesquisadora também abordou a frequência com que os agricultores participam de cursos e seminários, obtendo resultado que, a assiduidade e a motivação para o ingresso nestes eventos, estão ligadas a busca por inovações em relação à produtos. Dalcin (2010) constatou que grande parte dos entrevistados possuía assistência técnica (fonte de informação), e a classificava como importante no auxílio da gestão da propriedade. Já Valente (2014), contribuindo para a discussão das fontes de informação, adiciona, que a principal fonte de informações, que os cooperados utilizaram no processo de transição agroecológica, foi na própria cooperativa que eles faziam parte.

Outros pontos relevantes levantados por Dalcin (2010): parte dos agricultores pesquisados herdou e valoriza altamente os aspectos culturais de seus antepassados; mais de 80% dos entrevistados afirmaram participar de associações e cooperativas; a idade e o tempo do agricultor na gestão da propriedade, influenciam no desempenho da mesma, de forma que, quanto maior for o período de tempo que o agricultor desenvolveu atividades agrícolas, maior é sua experiência no processo de tomada de decisão; o nível de conhecimento está ligado com a formação básica e acadêmica do decisor, de maneira que quanto maior for o grau de instrução, mais informações o agricultor conta para lhe auxiliar no processo decisório.

Acrescentando ao debate a respeito da experiência e escolaridade, Valent (2014), mensurou o conhecimento anterior dos produtores, na atividade a qual eles estavam ingressando, obtendo resultados que mais da metade tinha pouco conhecimento a respeito da nova atividade. Pádua (2014) constatou que a baixa escolaridade tem correlação com uma maior dificuldade, por parte dos agricultores, em ter acesso à informação.

Em relação aos fatores que são importantes no processo de tomada de decisão rural, Reichert e Gomes (2013), destacaram como principais: saúde, aspectos tecnológicos envolvidos e ambientais. Souza, Machado e Dalcin (2015), atestam que os fatores denominados não econômicos, exercem função importantíssima na tomada de decisão rural, sendo elementos imprescindíveis nesse processo, e dentre eles, podem-se citar: melhorias na saúde da família e do próprio produtor; pressões sociais para a minimização do impacto ambiental, através da diminuição do uso de agrotóxicos; filosofia/estilo de vida; aceitação e opinião positiva da família, em relação os processos produtivos; informações sobre



tecnologias e características de mercados. Já Dalcin (2010) destacou em ordem decrescente de importância: experiência, assistência técnica, custo, recursos, análise de solo, terra, tradição, tecnologia, qualidade, condições da propriedade. Valent (2014) soma a discussão, afirmando que os principais fatores que auxiliam a tomada de decisão dentro da propriedade são: família, mercado, fases da lua, plano de trabalho, clima e sazonalidade. E Pádua (2014) ressaltou que: certificação orgânica, agregação de valor e formas de comercialização via venda direta e mercado consumidor dos produtos são fatores muito importantes para agricultores orgânicos do MS.

Pádua (2014) levantou as principais dificuldades citadas pelos entrevistados, a respeito da comercialização de produtos orgânicos, destacando como principais: o escoamento da produção, preços praticados, falta de conscientização dos consumidores quanto à importância do consumo de produtos orgânicos, poucos canais de comercialização da produção, falta a certificação orgânica da produção, falta de certificação municipal para comercializar a produção, aparência inferior de determinados produtos orgânicos.

Souza, Machado e Dalcin (2015) também analisaram estudos que abordaram produtores desfavoráveis à aplicação de métodos produtivos orgânicos, onde, segundo a visão destes produtores, este método gera impossibilidade no alcance de altos lucros, pelo não uso de agroquímicos. Além disso, a pesquisa demonstrou que os produtores acreditam que métodos de produção orgânica demandam maior mão-de-obra e trabalho, tem retorno financeiro menor, devido as grandes exigências legislativas em comparação com métodos convencionais, e apresentam maiores riscos de produção e incapacidade de obtenção de requisitos de qualidade.

Contudo, percebeu-se que pelo fato de boa parte dos estudos relacionados nesta revisão, abordarem produtores que já estão iniciados as práticas agroecológicas, há uma grande preocupação, por parte dos produtores, em relação a saúde do ambiente dos envolvidos, tanto na produção, como no consumo dos produtos. Com base no exposto, é possível sintetizar, as variáveis que podem influenciar a decisão de produção encontradas na literatura, na seguinte relação: família, mercado, custo, qualidade do produto, meio ambiente, saúde dos produtores, saúde dos consumidores, informações disponíveis, experiência, fontes de informações, assistência técnica e lucratividade.

## 2.2 PRODUÇÃO DA REFORMA AGRARIA SEGUNDO O PNRA

A respeito dos temas tratados no PNRA II, Melão (2010) esclarece que a agroecologia e a agricultura orgânica podem ser, uma como ciência transdisciplinar, e a outra como prática agrícola, maneiras de promover e desenvolver o meio rural de forma sustentável. Didonet et al. (2006) afirmam que a agroecologia somente pode ser compreendida de maneira completa, quando relacionada ao conceito de sustentabilidade e justiça social. Estes autores citam que para a concretização da sustentabilidade é preciso que se alcance simultaneamente preceitos de sustentabilidade econômica, ecológica, social, cultural, política e ética.

De acordo com Brasil (2005), as novas implantações, reformas e recuperações de assentamentos contariam com suporte técnico, acesso ao conhecimento e tecnologias inerentes aos processos produtivos e mercados regionais, constituindo um suporte, uma base de apoio para os assentados da reforma agrária. Estas bases estariam “orientadas por projetos produtivos adequados às potencialidades regionais e às especificidades de cada bioma e comprometidos com a sustentabilidade ambiental” (BRASIL, pag.05). Em suma, o texto do PNRA II aponta que a reforma agrária procuraria se adaptar aos diferentes meios ambientes e economias do Brasil, desenvolvendo estratégias de produção que contemplassem o ganho econômico, ambiental e social.

O PNRA II, representou uma nova fase, “com ações, procedimentos, instruções e instrumentos adequados ao cumprimento do seu compromisso com a Reforma Agrária” (BRASIL, pag.08). Como prova disso, são identificados, no texto do PNRA II, as bases para a nova reforma agrária no país, onde fica claro, que os assentamentos implantados posteriores a 2005, e os já criados até então, seriam orientados e teriam suporte para produção de forma sustentável, de forma que a reforma agrária seria desempenhada para:

- que a situação econômica-social não se agravasse mais (piorasse);
- contribuir para o crescimento econômico do país;
- distribuir renda para classes menos favorecidas;
- contribuir para a modernização e soberania da nação;
- promover a geração de empregos e renda;
- promover a ocupação soberana e equilibrada do território;
- garantir segurança alimentar;
- promover e preservar as tradições culturais do povo;
- preservar o meio ambiente;
- impulsionar a economia local e o desenvolvimento regional;

- transformar o meio rural brasileiro em um lugar de vida economicamente próspera, socialmente justa, ecologicamente sustentável e democrática;
- contribuir para a superação da desigualdade e a exclusão social de parte significativa da população rural.

Reafirmando seu compromisso, a redação do PNRA II se compromete a atender as demandas sociais, econômicas, e produtivas, de forma sustentável:

O PNRA orienta-se para a promoção da viabilidade econômica, da segurança alimentar e nutricional, da sustentabilidade ambiental para garantir o acesso a direitos e a promoção da igualdade – objetivos integrados a uma perspectiva de desenvolvimento territorial sustentável (BRASIL, 2005, pag.15).

Em relação à história do setor rural no Brasil, é citado no texto do PNRA que as políticas agrícolas adotadas e intensificadas posteriores a década de 70 acabam resultando na perda da biodiversidade, contaminação de pessoas e de rios, devido uso de agrotóxicos, afirmando que este modelo de produção é insustentável do ponto de vista econômico, social e ambiental, devido as suas consequências.

Assim, esta revisão de conceitos fundamenta as afirmações presentes neste trabalho, de que a reforma agrária brasileira deve ser sustentável, e optar por métodos agroecológicos de produção.

### 3 METODOLOGIA

Como ferramenta de coleta de dados, optou-se pela aplicação de questionário estruturado em uma amostra que fosse composta por respondentes dos três assentamentos próximos ao município de Juti-MS. Antes de ser aplicado, o questionário foi previamente testado e editado.

O pré-teste foi aplicado com 8 pessoas ao total. Sendo, 6 pessoas residentes do assentamento Guanabara (assentados e filhos de assentados), e 2 voluntários, que atualmente residem na área urbana de Dourados-MS, mas já residiram no meio rural. As aplicações dos questionários ocorreram entre 08/02/2017 e 14/02/2017. Os resultados obtidos na aplicação do pré-teste apontaram que a linguagem (redação) de algumas questões causava dificuldade de compreensão nos respondentes. Buscando corrigir isso, foram efetuadas alterações para deixar as questões com linguagem mais simples e clara, facilitando a compreensão dos respondentes.

A princípio, foi determinado como meta, aplicar o questionário em mais de 50% do total dos assentados. Para decidir se um assentado faria parte da amostra, decidiu-se que ele/ela deveria estar ocupando um lote da reforma agrária, estar inserido no meio rural, ser o tomador (a) de decisões da propriedade. Os três assentamentos pesquisados foram escolhidos por comporem a região do território da Grande Dourados e estarem geograficamente próximos, o que facilitou a coleta de dados.

Com o questionário de pesquisa finalizado, foi executada a coleta de dados nos dias 18, 19, 25 e 26/02/2017, com o deslocamento do autor e de mais uma pesquisadora (estudante do décimo semestre do curso psicologia da UFGD), que auxiliou na coleta de dados, até os assentamentos próximos ao município de Juti/MS. No assentamento Santa Clara II, foram aplicados 19 questionários, o que representa 24,36% dos assentados deste PA. No assentamento Guanabara foram aplicados 54 questionários, o que representa 55,10% de todos os assentados neste PA e por último, foram aplicados 22 questionários no assentamento Sebastião da Rosa da Paz, o que representa 44% dos assentados neste PA. Como foram aplicados 95 questionários ao total, foi obtida uma amostra de 42,04% dos 226 assentados nos PAs próximos ao município de Juti.

A aplicação foi feita por meio de visita presencial aos assentamentos, e o aplicador efetuou a leitura das questões, seguida do registro da opção informada pelo consultado no questionário. Depois de obtidos, os dados foram sistematicamente organizados e analisados usando técnicas de estatística descritiva, como contagem, porcentagem e desvio padrão. Foi

utilizado o software Excel 2010 para processar os dados. Inicialmente todas as questões e opções de respostas foram codificadas, e esses códigos foram agregados e constituíram a matriz de dados brutos. A matriz foi utilizada como base na ferramenta de análise de dados do Excel chamada de “Tabela Dinâmica”. Essa ferramenta e outras funções deste software geraram as informações estatísticas exibidas neste trabalho.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse trabalho teve como objetivo analisar os fatores que influenciam os beneficiários da reforma agrária, situados próximos ao município de Juti-MS, em adotar métodos agroecológicos de produção, apurando os métodos produtivos atualmente empregados pelos beneficiários, e comparando estes métodos com os conceitos de produção descritos no PNRA.

Foram incluídas, em paralelo à apresentação das informações processadas, observações, analogias e discrepâncias, cujas informações permitiram tais discussões.

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO SÓCIO ECONOMICA DA AMOSTRA

Essa subseção apresenta as principais informações socioeconômicas da amostra de beneficiários da reforma agrária.

Em relação ao núcleo familiar, 71,08% dos respondentes vivem com esposa, 15,66% com esposo. A média da faixa etária dos respondentes foi de 55 anos, com um desvio padrão de 11,17 anos. A principal fonte de renda da família, indicada pelos entrevistados, foi a propriedade rural, com 66,32%. Logo depois, a aposentadoria, com 16,84%, venda de mão-de-obra (trabalho em outras propriedades, empresa de terceiro), com 14,74%. O restante se dividiu entre atividade exercida fora do meio rural (exemplo: comércio próprio fora da propriedade) e outra fonte. Em relação ao grau de escolaridade, a grande maioria dos respondentes informou não possuir o ensino fundamental completo, taxa de 67,37% do total, 12,63%, ensino médio incompleto, e 10,53% não foram alfabetizados.

Em resumo, a amostra se caracteriza principalmente por gestores perto de se tornarem idosos [mais de 60 anos, Ministério da Saúde Secretaria de Atenção à Saúde (2014)], que tem experiência de mais de 10 anos como gestores da propriedade, com baixa escolaridade, empregando mão de obra própria e da família.

Sobre as propriedades, a maior parte dos respondentes, 44,21% informaram que a principal atividade da propriedade é a pecuária de leite, seguidos de 31,58%, com pluriatividade e 9,47% com agricultura. O tipo de mão de obra normalmente utilizada na propriedade foi de 85,26% familiar e 14,74% familiar mais externa (contratada, remunerada). O tempo à frente da gestão da propriedade, informada pelos respondentes, teve a média de 12,45 anos, com um desvio padrão de 4,28 anos.

## 4.2 TIPOS DE PRODUÇÃO ADOTADAS E FATORES QUE INFLUENCIARAM NA ADOÇÃO DE METODOS DE PRODUÇÃO

Os resultados obtidos sobre os tipos de produção adotadas nos assentamentos mostram que a maioria dos produtores tem optado por métodos produtivos convencionais, fatidicamente, a opção de métodos “somente convencionais”, que é a mais adversa ao modelo do PNRA, é a mais aplicada pelos produtores. Índices percentuais detalhados sobre os resultados se encontram na tabela 1.

Tabela 1 - Métodos produtivos utilizados nos assentamentos

Tipo de produção adotada na propriedade	Porcentagem
Somente convencionais	64,21%
Maioria convencionais Exceto algumas	2,11%
Mesclado	11,58%
Maioria agroecológicas Exceto algumas	8,42%
Somente agroecológicas	13,68%
Total Geral	100%

Fonte: Elaboração do autor

Estes índices apontam que o tipo de produção adotada nos assentamentos difere dos conceitos apresentados no PNRA, pois, para se atingir as metas do plano, o tipo de produção em atual emprego nos assentamentos, teria que ser voltada para a agroecologia (“maioria agroecológica exceto algumas”, “somente agroecológica”). Portanto, a partir dos resultados da Tabela 1, evidencia-se que a maior parte das propriedades consultadas não produzem conforme a redação do PNRA. Em vez disso, as práticas comuns/convencionais de produção são as que estão sendo mais utilizadas pelos assentados. Estas práticas estão presentes, mesmo que de maneira auxiliar (somatório dos optantes de “somente convencionais”, “maioria agroecológicas” e “exceto algumas”), em mais de 86% das propriedades.

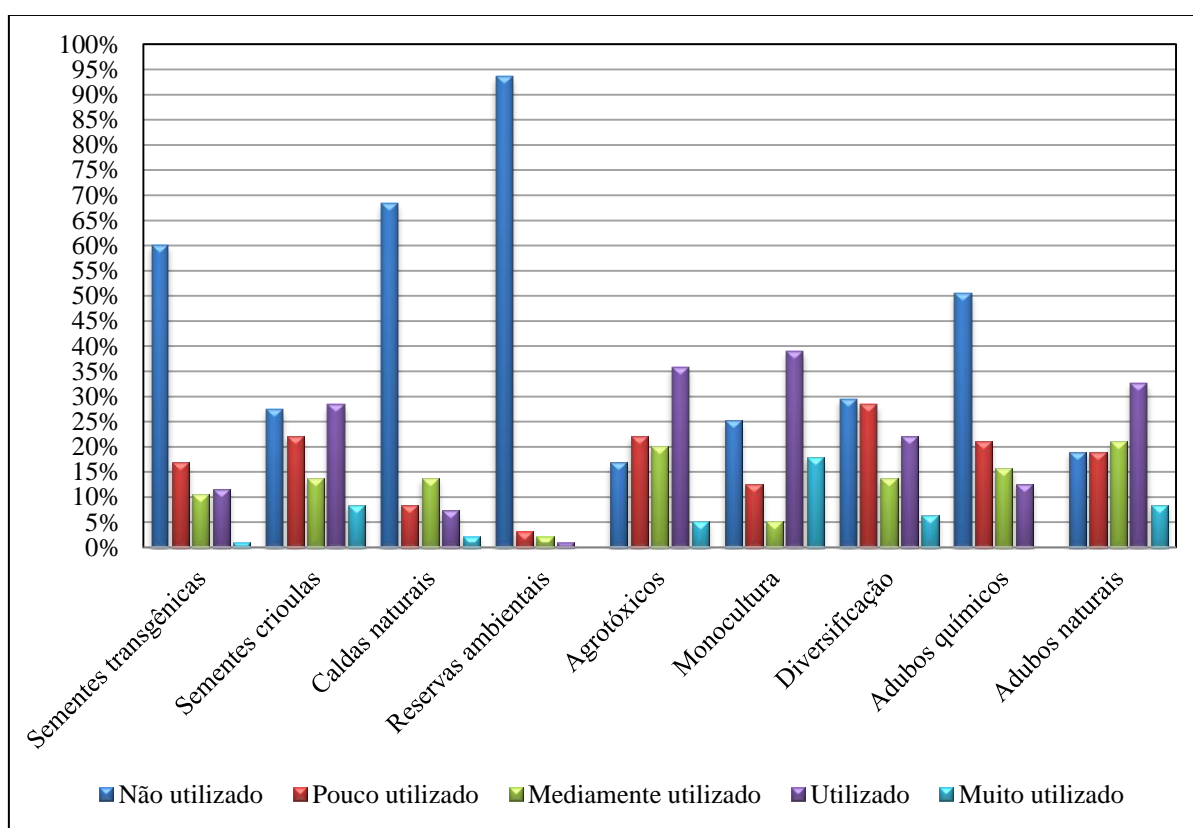
Ligados aos métodos produtivos adotados, estão os itens utilizados nestes processos (matéria-prima, técnicas de produção, energia, implementos, insumos), cujo tipo e grau de utilização caracteriza a natureza do método produtivo adotado na propriedade. Os resultados apurados sobre os meios de produção atualmente utilizados pelos produtores apontam que a monocultura (técnica de produção adotada em sistemas convencionais de produção agrícola), tem os maiores índices de aplicação. Seguida dos itens adubos naturais e sementes crioulas

(itens de aplicação em ambos os sistemas produtivos, porém de uso obrigatório no sistema agroecológico de produção).

Os índices dos itens utilizados levantados reafirmam o que os produtores estão produzindo de maneira convencional, o que por sua vez foge do PNRA.

A seguir é apresentado no gráfico 1 índices detalhados dos 9 itens que foram consultados, onde cada um dos 95 respondentes classificou o grau utilização dos itens apresentados em: muito utilizado, utilizado, mediantemente utilizado, pouco utilizado ou não utilizado.

Gráfico 1 - Itens utilizados no processo produtivo



Fonte: Elaboração do autor

Diante do exposto, conclui-se que os assentados estão aplicando técnicas de produção convencional, utilizando monocultura como principal técnica de produção, e também aplicando agroquímicos em suas propriedades. Ainda ressalta-se, que respondentes admitiram de forma anônima, utilizar o recurso reservas ambientais (ao total foram 6 respondentes), este é um recurso cujo uso é vetado e caracteriza crime ambiental, além de provocar degradação direta do meio ambiente.

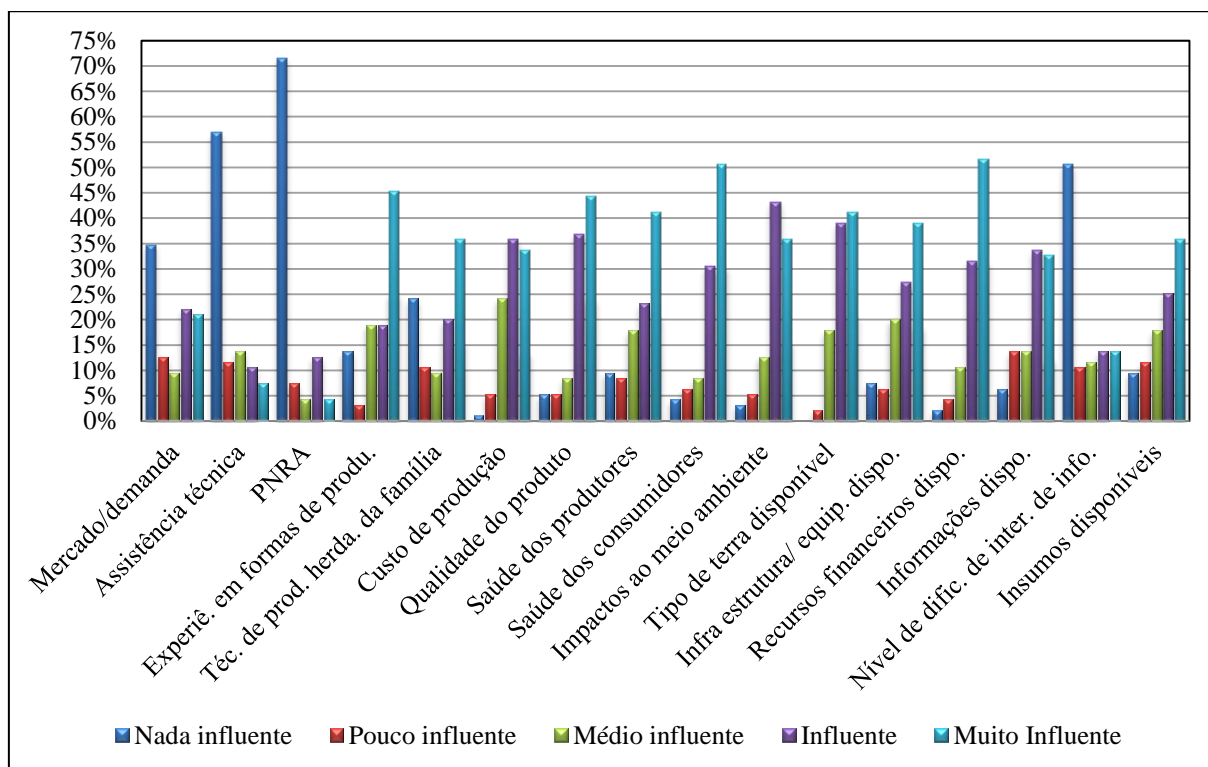
Para apurar os fatores que mais influenciam os produtores pesquisados em suas decisões de escolha sobre métodos produtivos, foram consultados 16 fatores pré-definidos, e perguntado aos respondentes se havia mais algum fator que ele quisesse incluir aos 16 pré-



definidos. O respondente deveria classificar cada fator em um dos cinco graus de influência disponíveis: muito influente, influente, médio influente, pouco influente ou nada influente (por exemplo, era perguntado para o respondente: Em sua opinião, qual a influência do fator assistência técnica na hora de escolher as maneiras de produzir na propriedade? E em seguida lhe eram informados as opções: muito influente, influente, [...]).

Nos resultados obtidos, o fator recursos financeiros disponíveis foi o mais indicado como muito influente, seguido do fator saúde dos consumidores e do fator experiências em forma de produzir (percentuais detalhados no gráfico 1 - Fatores que influenciaram na adoção de métodos agroecológicos). Já os fatores impactos ao meio ambiente, tipo de terra disponível e qualidade do produto foram mais indicados como influentes. Os fatores com maiores taxas de indicação no grau de médio influente foram: custo de produção, infraestrutura/equipamentos disponíveis e experiências em formas de produzir. Representando os fatores que influenciam pouco, os produtores em suas decisões de escolha sobre métodos produtivos estão: informações disponíveis, assistência técnica e insumos disponíveis. E os que nada influenciam neste processo para a maioria dos respondentes são: Plano Nacional de Reforma Agrária, assistência técnica e nível de dificuldade de interpretar informações. Somente um respondente informou um o fator que influencia no momento de definir o método de produção e que não constava no quadro de fatores pré-definidos, o fator incluído pelo respondente foi organização coletiva, que para o ele, este fator influencia muito no processo de decisão. Mais detalhadamente, é apresentada a porcentagem das indicações (nada influente, pouco influente, médio influente, influente, e muito influente), de cada um dos 16 fatores consultados, no gráfico 2.

Gráfico 2 - Fatores que influenciaram na adoção de métodos agroecológicos



Fonte: Elaboração do autor

Diante do exposto, atesta-se que há uma grande influência do fator recursos financeiros disponíveis, no processo de definição das formas de produzir nos assentamentos próximos ao município de Juti/MS, fato que pode ser comparado com as análises de Souza, Machado e Dalcin (2015), que pesquisaram estudos sobre produtores desfavoráveis à aplicação de métodos produtivos orgânicos, onde, segundo a visão dos produtores desfavoráveis, os métodos de produção orgânica, impossibilitam o alcance de altos lucros, pelo não uso de agroquímicos. A influência do fator recursos financeiros disponíveis, também pode representar uma escassez (pouco recurso), ou estar ligada às dificuldades na obtenção de crédito, uma vez que os assentados da reforma agrária, ao mesmo tempo que são produtores rurais e gestores organizacionais, também são beneficiários de um programa de auxílio social, logo necessitam de auxílio, e muitas vezes não disponham de capital próprio para aportar e investir na propriedade.

As influências dos fatores saúde dos consumidores e o fator experiências em forma de produzir, coincidem com o que foi levantado no referencial, nos estudos de Pádua (2014), Valente (2014), Reichert e Gomes (2013) e Dalcin (2010).

As altas taxas de classificação dos fatores Plano Nacional de Reforma Agrária e assistência técnica como nada influentes, podem indicar a ausência de agentes que

desempenhem ativamente estes papéis no dia-a-dia dos produtores, essa conclusão poderá ser feita mais adiante, na análise sobre as fontes de informações usadas pelos produtores.

#### 4.3 INFORMAÇÕES MAIS IMPORTANTES E SUAS FONTES

Para analisar quais são as informações mais importantes para tomar decisões referente a escolha do método de produção, foram elencados 7 tipos de informações e perguntado aos respondentes se eles queriam adicionar mais algum tipo de informação não presente na relação. Diante das opções, os respondentes assinalaram os tipos de informações que eles julgavam como as mais importantes nesse processo. Três respondentes destacaram outras informações, os tipos acrescentados foram: organização coletiva, informações sobre a terra, informações sobre manejo, preservação do meio ambiente e incentivos governamentais.

Na tabela 2 é possível observar detalhadamente o percentual de respondentes que considerou os tipos de informações como importante para tomar decisões referente a escolha do método de produção.

Tabela 2 - Informações importantes

Tipo de informação	Percentual
Lucratividade	92,63%
Preço de venda dos produtos	89,47%
Fatores climáticos	74,74%
Impactos ambientais	69,47%
Informações técnicas	68,42%
Prejuízos/ benefícios para a saúde	67,37%
Preço insumos	66,32%
Outra	3,16%

Fonte: Elaboração do autor

De maneira geral, todos os tipos de informações pré-definidas tiveram altos índices de indicação como importantes, porém o tipo de informação sobre lucratividade, foi o que alcançou o maior índice de opção dos respondentes, reforçando a preocupação dos produtores sobre a rentabilidade de suas escolhas.

Sobre as fontes de informações que foram usadas na hora de definir o sistema de produção, foram listadas 7 fontes. Foi dada a possibilidade ao respondente de complementar com mais fontes, caso achasse necessário, ou informar que não procurou informações. Os resultados demonstram que a opção de fonte: conhecimento próprio adquirido anteriormente foi classificada com a maior taxa de indicação, 82,11% dos 95 respondentes. Logo depois, a fonte vizinhos, foi a segunda maior indicada, 72,63%. Em terceiro, a fonte de informação “outra” (onde era aberta para o respondente informar a fonte), ficou com 48,42%. Dos 46 respondentes que indicaram a fonte “outra” como uma das principais, 50% informou que esta fonte é a AGRAER, 17,39% informou TV e 6,52% internet.

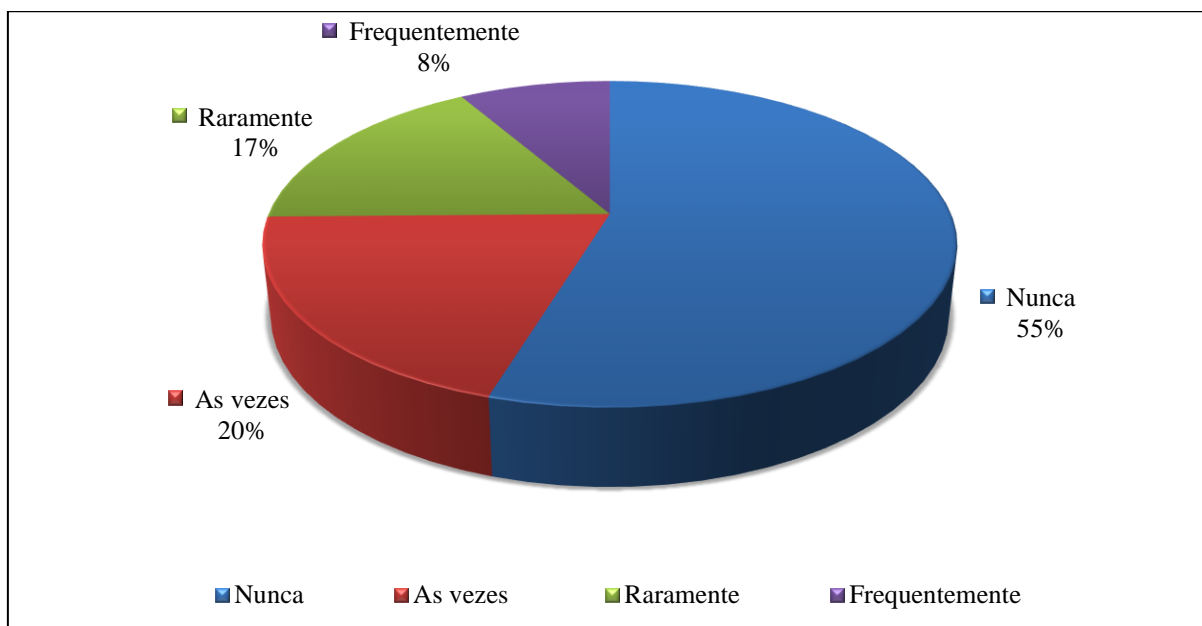
No oposto, representando as fontes com menores índices de indicação, desatascaram-se: INCRA, que é uma das principais fontes para 8,42% dos 95 respondentes, PNRA, que é fonte para 11,58%, e técnicos especializados, que é fonte de informação para 30,53% do total de respondentes. Ainda houve 5,26% de respondentes, que declarou não ter procurado informações.

Retomando a indagação iniciada na discussão da influência dos fatores Plano Nacional de Reforma Agrária e assistência técnica como nada influentes, agora dispo de baixos índices de respondentes que assinalaram essas opções como fonte de informação, conclui-se que boa parte dos produtores não está tendo suporte do INCRA, não aplicam e/ou utilizam o PNRA e não estão contando com suporte técnico.

#### 4.4 PARTICIPACAO EM CURSOS E SEMINARIOS SOBRE PRODUÇÃO AGROECOLOGICA

Os resultados obtidos na apuração que abordou a ação dos produtores em relação a participação em seminários e/ou cursos sobre produção agroecológica, estão expostos no gráfico 3:

Gráfico 3 - Participação em seminários e cursos



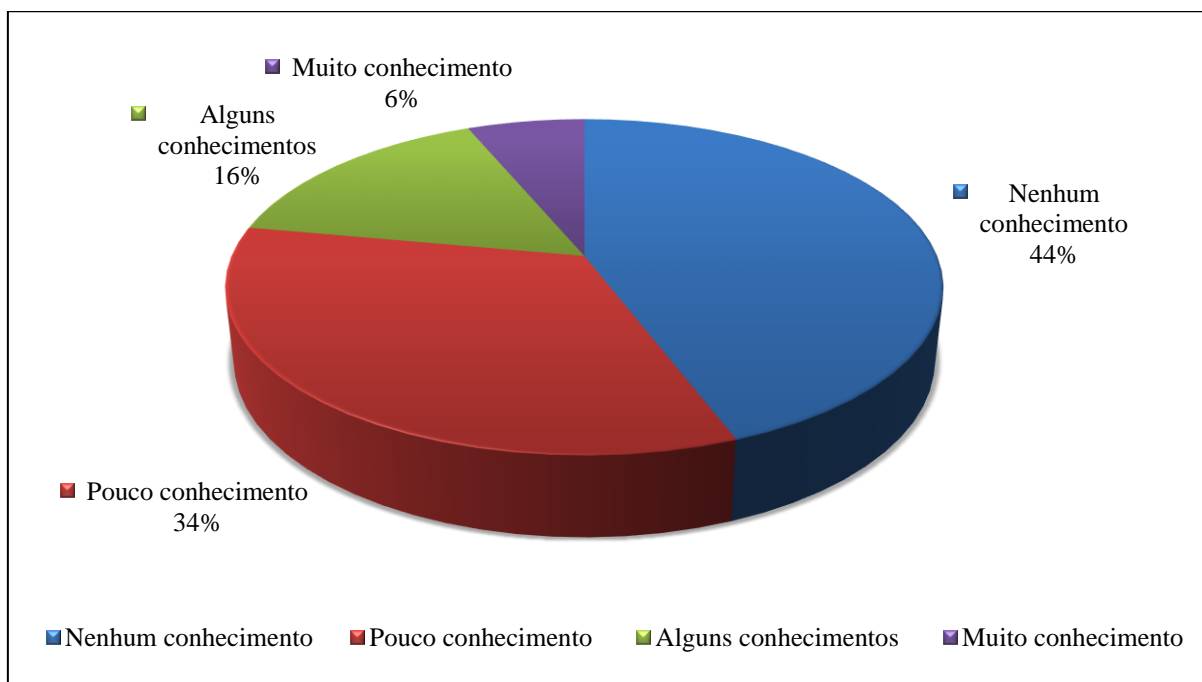
Fonte: Elaboração do autor

É expressiva a parcela de produtores, que não estão participando deste tipo de evento, tendo em vista as inúmeras referências que o texto do PNRA faz a respeito destes temas. Este é mais um dado que corrobora para a conclusão desta pesquisa, onde o PNRA não está sendo seguido na realidade dos produtores.

#### 4.5 CLASSIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO A RESPEITO DO PNRA

A abordagem que inferiu a respeito do conhecimento a sobre o Plano Nacional de Reforma Agrária dos respondentes, está expressa no gráfico 4:

Gráfico 4 - Conhecimento a respeito do PNRA



Fonte: Elaboração do autor

Os resultados evidenciam que poucos respondentes conhecem o PNRA. Diante disso, os respondentes que declararam não ter nenhum conhecimento a respeito do PNRA (42 respondentes), não se classificaram para as questões 14 e 15 do questionário desta pesquisa, pois era pré-requisito conhecer o PNRA para responder as questões.

A décima quarta questão indagou se os respondentes conheciam o tipo de produção descrita no Plano Nacional de Reforma Agrária, cujo somente 53 respondentes se classificaram para responder (pois responderam anteriormente que conheciam, ao menos um pouco o PNRA), a porcentagem das respostas obtidas, tendo como base o total de 53 respondentes qualificados, foi que 75,47% dos respondentes não conhecem o tipo de produção descrita no PNRA, e 24,53% (13 respondentes) afirmaram que conhecem o tipo de produção descrita no PNRA. Estes 13 respondentes se qualificaram para a questão número 15, que inferiu se o respondente segue o tipo de produção descrita na PNRA, as respostas obtidas foram: “em partes” 53,85%, “não” e “sigo” empatadas com 23,08% do total de 13 respondentes qualificados.

Estes dados corroboram para a conclusão que o PNRA não é presente nos assentamentos, que grande parte dos produtores não o conhece, que a maioria dos beneficiários da reforma agrária, situados próximos ao município de Juti, não seguem seus conceitos sobre adoção métodos e produção.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os fatores que influenciam os beneficiários da reforma agrária, em adotar métodos agroecológicos de produção descritos no Plano Nacional de Reforma Agrária, foram abordados nesta pesquisa com enfoque na tomada de decisão. Para isso, foram consultados e usados como base, fatores que influenciaram outros produtores em aderir ou não métodos agroecológicos. Este estudo se mostrou relevante por analisar a realidade regional dos assentados sob perspectivas acadêmicas, buscando ampliar o conhecimento sobre a gestão e a tomada de decisão, visando contribuir com avanços e melhorias sociais, ambientais e governamentais.

O objetivo geral desta pesquisa, que se propôs a analisar os fatores que influenciam os beneficiários da reforma agrária, situados próximos ao município de Juti-MS, em adotar métodos agroecológicos de produção, foi considerado cumprido, uma vez que levantou e discutiu, os fatores relevantes para a amostra estudada. E os objetivos específicos: investigar quais os métodos produtivos atuais dos beneficiários e comparar os métodos atualmente utilizados com os preconizados no PNRA, igualmente foram considerados cumpridos, pois os resultados evidenciaram que na maioria das propriedades os métodos produtivos escolhidos e aplicados são convencionais e diferem dos métodos descritos no PNRA.

Os indícios empíricos que pautaram a questão de pesquisa deste trabalho se confirmaram, pois os resultados evidenciaram que a maioria dos assentados acaba escolhendo métodos de produção agrícola convencional e transformando os pequenos lotes de terra cedidos pelo INCRA em minifúndios, replicando as técnicas de produção das grandes propriedades.

Em relação as limitações, a primeira se deve a distância em que se encontra a população pesquisada, e a Universidade, mais de 100 quilômetros até o município de Juti-MS, somada a distância geográfica entre os assentamentos, pois mesmo estes estando razoavelmente próximos, são extensos e algumas vezes de difícil acesso (estradas de terras, ponte que liga os municípios de Juti-Amambaí se encontrava caída no período de coleta de dados). A segunda limitação está no fato de muitos dos lotes visitados pelos pesquisadores, estarem trancados, e em consulta aos vizinhos próximos, estes informarem que os proprietários não residiam nas propriedades. A terceira limitação foi encontrada na dificuldade de compreensão das perguntas, por parte dos respondentes, fato este comprovado no pré-teste, e que motivou várias alterações no questionário para adaptar a amostra.

Como sugestão para continuidade e próximos estudos, indica-se abordagens sobre as dificuldades para adotar métodos produtivos agroecológicos, segundo o ponto de vista dos assentados da reforma agrária.



## 6 REFERÊNCIAS

BORGES, João Augusto Rossi. **Riscos e Mecanismos para Gerenciá-los**: uma análise a partir das percepções dos produtores de commodities agrícolas. 2010. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós Graduação em Agronegócios, Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

Disponível em:

<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/28058/000768596.pdf?sequence=1>>.

Acesso em: 13 abr. 2016.

BRAGA, Nice. O processo decisório em organizações brasileiras. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p.35-57, jun. 1987. Disponível em:

<<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/9747/8772>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **II Plano Nacional de Reforma Agrária. Paz, Produção e Qualidade de Vida no Meio Rural**. Edição Especial para o Fórum Social Mundial de 2005, 2005. Disponível em:

<[http://www.incra.gov.br/media/servicos/publicacao/pnra/II\\_PNRA.pdf](http://www.incra.gov.br/media/servicos/publicacao/pnra/II_PNRA.pdf)>. Acesso em: 10 nov. 2015.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Carta de Serviços ao Cidadão**. 2016a. Atualizado em 11/11/2016. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/carta-de-servicos>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Painel dos Assentamentos**: Informações gerais sobre os assentamentos da Reforma Agrária. [2016b]. SR-16. Disponível em:

<<http://painel.incra.gov.br/sistemas/index.php>>. Acesso em: 14 ago. 2016.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Reforma Agrária**. [2016c]. Dados atualizados constantemente. Disponível em: <[http://www.incra.gov.br/reforma\\_agraria](http://www.incra.gov.br/reforma_agraria)>. Acesso em: 16 nov. 2016.

DALCIN, Dionéia. **O Processo de Tomada de Decisão em Agricultores de Boa Vista das Missões - RS**. 2010. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Extensão Rural, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010. Disponível em: <[http://cascavel.ufsm.br/tede/tde\\_arquivos/15/TDE-2010-08-30T134109Z-2825/Publico/DALCIN, DIONEIA.pdf](http://cascavel.ufsm.br/tede/tde_arquivos/15/TDE-2010-08-30T134109Z-2825/Publico/DALCIN, DIONEIA.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2016.

DIDONET, Agostinho Dirceu et al. **Marco Referencial em Agroecologia**. [S. I.]: Embrapa, 2006. 31 p. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/consagro/files/2010/10/EMBRAPA-Marco-Referencial-Agroecologia.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2015.

GOMES, Luiz Flavio Autran Monteiro; GOMES, Carlos Francisco Simões; ALMEIDA, Adiel Teixeira de. **Tomada de Decisão Gerencial**: enfoque multicritério. 2. ed. São Paulo: Atlas SA, 2000.

MELÃO, Ivo Barreto. Desenvolvimento rural sustentável a partir da agroecologia e da agricultura orgânica: o caso do Paraná. **Nota Técnica Iparde**s, Curitiba, n. 8, p.1-25, out. 2010. Disponível em: <[http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/NT\\_08\\_desenv\\_rural.pdf](http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/NT_08_desenv_rural.pdf)>. Acesso em: 05 ago. 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. maio de 2014. **Diretrizes Para O Cuidado das Pessoas Idosas no Sus: Proposta de Modelo de Atenção Integral**: XXX CONGRESSO NACIONAL DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_cuidado\\_pessoa\\_idosa\\_sus.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_cuidado_pessoa_idosa_sus.pdf)>. Acesso em: 09 abr. 2017.

MORE: Mecanismo online para referências, versão 2.0. Florianópolis: UFSC Rexlab, 2013. Disponível em: <<http://www.more.ufsc.br/>>. Acesso em: 13 nov. 2016.

MORITZ, Gilberto de Oliveira; PEREIRA, Maurício Fernandes. **Processo Decisório**. Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006. 168 p. Disponível em: <[https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwi3u\\_qS6anQAhVLG5AKHTAvC9IQFggbMAA&url=http://www.uern.br/professor/arquivo\\_baixar.asp?arq\\_id=1701&usg=AFQjCNHL9tuPYzSV3vvM8dtKrxPOggz-gA&bvm=bv.138493631,d.Y2I&cad=rja](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwi3u_qS6anQAhVLG5AKHTAvC9IQFggbMAA&url=http://www.uern.br/professor/arquivo_baixar.asp?arq_id=1701&usg=AFQjCNHL9tuPYzSV3vvM8dtKrxPOggz-gA&bvm=bv.138493631,d.Y2I&cad=rja)>. Acesso em: 20 dez. 2015.

NASCIMENTO, Alice Araújo do et al. A ocupação do espaço territorial de Juti-Amambai: um traçado histórico. In: OLIVEIRA, Benícia Couto de (Org.). **HISTÓRIAS QUE (RE)CONTAM HISTÓRIA: ANÁLISE DO POVOAMENTO, COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA DO SUL DE MATO GROSSO DO SUL**. Dourados: Ed. Ufgd, 2013. Cap. 79823670. p. 29-46. Disponível em: <<http://200.129.209.183/arquivos/arquivos/78/EDITORIA/catalogo/historias-que-recontam-historia-analise-do-povoamento-colonizacao-e-reforma-agraria-do-sul-do-mato-grosso-do-sul-benicia-couto-de-oliveira-org.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

PADUA, Juliana Benites. **Produção e comercialização de produtos orgânicos pela agricultura familiar em Mato Grosso do Sul**. 2014. 83 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós Graduação em Agronegócios, FACE, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2014. Disponível em: <<http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/MESTRADO-AGRONEGOCIOS/PRODU%C3%87%C3%83O%20E%20COMERCIALIZA%C3%87%C3%83O%20DE%20PRODUTOS%20ORG%C3%82NICOS%20PELA%20AGRICULTURA%20FAMILIAR%20EM%20MATO%20GROSSO%20DO%20SUL.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2016.

PRÉVE, Altamiro Damian; MORITZ, Gilberto de Oliveira; PEREIRA, Maurício Fernandes. **Organização, Processos e Tomada de Decisão**. Brasília: Departamento de Ciências da Administração / UFSC: [Brasília] : CAPES : UAB, 2010. 186 p. Disponível em: <[http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/Livros\\_UEPB\\_053\\_2012/07-organiza%E7%E3o%20processos%20e%20tomada%20de%20decis%E5es/Livro\\_grafica%20organiza%E7%E3o%20de%20processos%20e%20tomada%20de%20decis%E3o.pdf](http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/Livros_UEPB_053_2012/07-organiza%E7%E3o%20processos%20e%20tomada%20de%20decis%E5es/Livro_grafica%20organiza%E7%E3o%20de%20processos%20e%20tomada%20de%20decis%E3o.pdf)>. Acesso em: 27 set. 2015.

SEVERO, Mirian Jaqueline Toledo Sena. **Mulheres Assentadas e Cooperadas (re) Construindo Caminhos**: Trajetórias de vida e experiências de empoderamento. 2010. 80 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em História, Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Federal da Grande Dourados, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2010. Disponível em: <<http://tede.ufgd.edu.br/jspui/handle/tede/232>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

SIMON, Herbert Alexander. **A capacidade de decisão e liderança**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1963.

\_\_\_\_\_. **Comportamento administrativo**. Rio de Janeiro: FGV, 1970.

SOUZA, Ângela Rozane Leal de; MACHADO, João Armando Dessimon; DALCIN, Dionéia. Análise de Estudos Internacionais sobre os Fatores que Influenciam a Decisão dos Agricultores pela Produção Orgânica. **Rev. Agro. Amb.**, [S.I.], v. 8, n. 3, p.563-583, 18 nov. 2015. Centro Universitário de Maringá. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.17765/2176-9168.2015v8n3p563-583>>. Acesso em: 10 maio 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (Brasil). Ministério da Educação. **12ª Feira de Sementes Crioulas e Nativas: Histórico**. Disponível em: <<http://sementescrioulasjutims.org/historico/>>. Acesso em: 29 jan. 2017.

REICHERT, Lírío José; GOMES, Mário Conill. O processo administrativo e a tomada de decisão de agricultores familiares em transição agroecológica. **Rev. Fac. Agron., La Plata**, v. 112, n. 2, p.105-113, 20 set. 2013. Disponível em: <<http://163.10.34.134/handle/10915/41964>>. Acesso em: 16 abr. 2016.

VALENT, Joice Zagna. **O Processo Decisório na Transição Agroecológica dos Agricultores da Cooperativa Leboqueirense de Agricultores Familiares**. 2014. 98 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Agronegócios, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/97861>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

## 7 ANEXOS

Nesta seção serão apresentados os anexos da pesquisa

### 7.1 QUESTIONÁRIO

1- Projeto de Assentamento que você integra:

- ( ) Santa Clara II
- ( ) Guanabara
- ( ) Sebastião da Rosa da Paz

2- Composição do núcleo familiar (moradores), incluindo o você:

Parentesco	Ocupação	Tempo	Idade
Você			

**Ocupação:** 1. Agricultor; 2. Pecuárta de corte; 3. Pecuárta de leite 4. Assalariado Rural Permanente; 5. Assalariado temporário (diarista); 6. Assalariado Urbano; 7. Do Lar; 8. Comerciante; 9. Estudante; 10. Aposentado; 11. Pluriatividade (mais de uma); 12. Prestação de serviço; 13. Outros.

**Tempo dedicado para a propriedade rural:** 1. Integral; 2. Metade do Tempo; 3. Eventual; 4. Nenhum

3- Qual a origem da **principal** fonte de renda, da família?

- ( ) A propriedade rural
- ( ) Venda de mão-de-obra (trabalho em outra propriedades, empresa de terceiro)
- ( ) Atividade exercida alheia a propriedade rural (ex: comércio próprio fora da propriedade)
- ( ) Aposentadoria, pensão, bolsa
- ( ) Outra

4- Tipo de mão de obra utilizada na propriedade, normalmente:

- ( ) Familiar

( ) Familiar e externa

( ) Apenas externa

5- Você é responsável pela gestão há quanto tempo:

\_\_\_\_\_ anos

6- Qual seu grau de escolaridade?

( ) Não alfabetizado

Ensino fundamental

( ) Completo ( ) Incompleto

Ensino médio

( ) Completo ( ) incompleto

Ensino superior

( ) Completo ( ) incompleto

Ensino pós superior

( ) Completo ( ) incompleto

7- Como você classifica as formas de produção adotadas atualmente na propriedade?

( ) Somente convencionais

( ) Maioria convencionais Exceto algumas

( ) Mesclado

( ) Maioria agroecológicas Exceto algumas

( ) Somente agroecológicas

8- Defina com X, como **cada um dos fatores abaixo**, influencia na hora de escolher as maneiras de produzir:

Fator	Nada Influyente	Pouco Influyente	Mediamente Influyente	Influyente	Muito Influyente
Mercado/demanda (quem compra sua produção)					
Assistência técnica					
Plano Nacional de Reforma Agrária					
Experiência em formas de produzir					
Família					

Técnicas de produção herdadas da família					
Custo de produção					
Qualidade do produto					
Saúde dos produtores					
Saúde dos consumidores					
Impactos ao meio ambiente					
Tipo de terra disponível					
Aspectos tecnológicos					
Infra estrutura/ equipamentos disponíveis					
Recursos financeiros disponíveis					
Informações Disponíveis					
Nível de dificuldade de interpretação de informações					
Insumos Disponíveis					
Outro _____					

09- Marque um X, definindo a utilização de **cada um dos itens abaixo**:

Item	Não Utilizado	Pouco Utilizado	Mediamente Utilizado	Utilizado	Muito Utilizado
Sementes Transgênicas					

Sementes Crioulas					
Caldas Naturais					
Reservas ambientais					
Agrotóxicos					
Monocultura					
Diversificação					
Adubos Químicos					
Adubos Naturais					

10- Quais as informações mais importantes para tomar decisões referente a escolha do método de produção? (pode marcar mais de uma)

- ( ) Preço de venda dos produtos
- ( ) Preço insumos
- ( ) Informações técnicas
- ( ) Fatores Climáticos
- ( ) Prejuízos/ benefícios para a saúde
- ( ) Impactos ambientais
- ( ) Lucratividade
- ( ) Outra \_\_\_\_\_

11- Quais as principais fontes de informações que foram usadas na hora de definir o sistema de produção: (pode marcar mais de uma)

- ( ) Conhecimento próprio, adquirido anteriormente
- ( ) Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA)
- ( ) Técnicos especializados
- ( ) Vizinhos
- ( ) Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA)
- ( ) Cursos e Treinamentos

Visita à produtores que passaram por mudança de sistema produtivo

Outra \_\_\_\_\_

Não procurou informações

12- Você costuma participar de seminários e/ou cursos sobre produção agroecológica?

Nunca

Raramente

Às vezes

Frequentemente

13- Como você classifica seu conhecimento atual a respeito do Plano Nacional de Reforma Agrária?

Nenhum conhecimento - (caso opte por essa resposta, pule a questão **14**)

Pouco conhecimento

Alguns conhecimentos

Muito conhecimento

14- Você sabe qual tipo de produção é descrita no Plano Nacional de Reforma Agrária?

Não - (caso opte por essa resposta, pule a questão **15**)

Sim

15- Você segue a produção descrita no Plano Nacional de Reforma Agrária?

Não

Em partes

Sim

Não sei